



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



52º CONSELHO DIRETOR

65ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 30 de setembro a 4 de outubro de 2013

CD52/DIV/5 (Port.)
ORIGINAL: INGLÊS

**PALAVRAS DE ABERTURA DA DRA. MARGARET CHAN, DIRETORA-GERAL
DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE NO 52º CONSELHO DIRETOR DA OPAS,
65ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS**

**PALAVRAS DE ABERTURA DA DRA. MARGARET CHAN, DIRETORA-GERAL
DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE NO 52º CONSELHO DIRETOR DA OPAS,
65ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS**

**30 de setembro de 2013
Washington, D.C.**

Sr. Presidente
Honoráveis Ministros
Distinguidos Delegados
Dra. Etienne
Senhoras e Senhores

Esta é minha primeira oportunidade de me dirigir a este Comitê Regional sob a nova Diretoria, Dra. Carissa Etienne.

Carissa atuou anteriormente como Diretora Geral Adjunta para os Sistemas e Serviços de Saúde.

Sei bem das suas qualidades, e sei que vocês estão em boas mãos.

Com sua liderança, tenho certeza de que continuará aumentando o compromisso de muitos anos desta Região com a equidade, os valores e os enfoques de atenção primária à saúde, e com a solidariedade no desenvolvimento da saúde.

A Região das Américas, por muito tempo, conduziu o mundo em atenção primária à saúde, e esperamos a mesma liderança à medida que mais e mais países no mundo, em todas as etapas de desenvolvimento, comprometem-se com a cobertura sanitária universal.

Esta Região nos abriu mais o caminho ao demonstrar os incríveis avanços possibilitados pelos programas de vacinação nacionais bem administrados.

Vocês estão repetindo o sucesso conforme trabalham para fortalecer a capacidade dos programas de basear suas decisões em evidências, inclusive de modelos econômicos.

Isto se torna especialmente importante à medida que os países elaboram planos para a introdução de novas e caras vacinas caras nos serviços de imunização de rotina.

Ao integrar os estudos econômicos no processo decisório, vocês ajudam a assegurar que a ampliação dos serviços de imunização seja sustentável e que os recursos finitos resultem no máximo impacto sanitário.

A demanda da maior aplicação das ferramentas e a orientação que vocês desenvolveram levou esta Região a apoiar estudos de eficácia semelhantes em partes da África, Europa e do Mediterrâneo Oriental.

Os países nesta Região também conduziram o mundo adiante ao requerer maior atenção política às doenças não transmissíveis.

Como observado no plano de ação que vocês estão considerando, o ônus das DNTs nas Américas já é vacilante, e está subindo.

Essas doenças são responsáveis por três em cada quatro mortes nas Américas. Mais de um terço destas mortes são prematuras.

A distribuição do ônus das DNTs reflete firmemente as desigualdades socioeconômicas.

Como os países na Região demonstraram, as atividades destinadas a estender a proteção social e a reduzir os níveis de exclusão são essenciais para impedir que essas doenças custosas conduzam cada vez mais pessoas abaixo do limite de pobreza. As desigualdades sociais, em todo o mundo, já são inadmissíveis. Não podemos permitir que essas doenças aumentem ainda mais as brechas.

Com a história rica da Região de solidariedade e cooperação em desenvolvimento dos assuntos de saúde, não é nenhuma surpresa que muitos enfoques, experiências e boas práticas para a cooperação Sul-Sul possuam suas raízes aqui, na Região.

Tendo como base esta experiência, vocês adotam uma abordagem sistemática à avaliação dos resultados e do impacto, à arrecadação das lições aprendidas e à identificação das boas práticas.

Como muitos outros, apoio cordialmente a inclusão de um elemento sobre doença renal crônica nas comunidades agrícolas da América Central.

Este tipo de doença renal, que não foi vinculada a causas bem estabelecidas, afeta desproporcionalmente homens jovens menos privilegiados que se ocupam do árduo trabalho agrícola sob condições do calor extremo. A tendência ascendente dos casos é alarmante.

Esta intrigante e custosa doença que acaba com vidas de trabalhadores pobres possui fortes determinantes sociais.

É uma doença catastrófica com relação ao seu impacto nos trabalhadores, suas famílias e comunidades, e nas capacidades do sistema de saúde.

Os governos nos países afetados estão profundamente preocupados. Contribuíram para a definição do temário de pesquisas e para estimular os estudos projetados.

Seu documento chama corretamente para ação de saúde pública urgente nas áreas da vigilância, prevenção, detecção e tratamento oportuno precoce. A saúde pública não pode esperar pela ciência para responder todas as perguntas ou para resolver todos os mistérios antes de tomar iniciativas.

Um artigo de fundo publicado há duas semanas no *American Journal of Public Health* especulou que essa doença, rapidamente progressiva, é provavelmente um problema global até agora não reconhecido, e levantou a possibilidade de que a mudança climática aumentará drasticamente a população de risco.

Novamente, este é um grande e urgente problema de saúde de interesse além das zonas afetadas.

Vocês estão lidando com a questão no espírito de solidariedade que deixou à Região sua reputação internacional de liderança.

Desejo-lhes uma sessão bastante produtiva.

Obrigada.